

Vladimir mantém candidatura e ataca PT nacional

Ex-deputado diz que direção do partido age como vassala de Brizola e afirma que Lula pode ganhar sem o apoio do PDT

Marco Antônio Teixeira



VLADIMIR: "CÚPULA não vai barrar manifestação da base do partido"

Carter Anderson

• Com um discurso recheado de críticas à Direção Nacional do PT, principalmente ao presidente nacional do partido, José Dirceu, o ex-deputado Vladimir Palmeira garantiu ontem que manterá sua candidatura ao Governo estadual, aprovada na Convenção Regional do último domingo. Vladimir chamou de radicais e intolerantes os setores do partido que desejam mudar o resultado da convenção e acusou Dirceu de faltar com sua palavra, ao não aceitar a decisão do PT do Rio, que se recusou a apoiar a candidatura de Anthony Garotinho, do PDT, ao Palácio Guanabara.

— É para meu espanto que vejo o presidente do partido dizer que minha candidatura é contra o PT e contra o Lula. Ele nunca disse isso antes. Ao contrário, sempre afirmou que respeitaria o resultado da convenção. Nenhum arranjo de cúpula vai barrar a manifestação democrática das bases do partido — afirmou Vladimir.

O ex-deputado evitou criticar

Lula, que anteontem disse que ou ele ou Vladimir será candidato.

— Foi um erro de preposição (sic). Deve ser Vladimir e Lula.

Para Vladimir, Lula não renunciará à candidatura

Na opinião de Vladimir, Lula está sendo pressionado, mas continuará na disputa, mesmo que perca o apoio do presidente nacional do PDT, Leonel Brizola.

— Lula é maior do que as pressões que está sofrendo. Se Brizola deixar a aliança, Lula vai ter que ser candidato sem o apoio dele. Há outros partidos na frente. Isto não é uma catástrofe. Esta é uma eleição em dois turnos — disse Vladimir, para quem o prestígio do presidente Fernando Henrique está despencando devido a problemas como o desemprego e a crise na saúde pública.

Vladimir não poupou Brizola e criticou a Direção Nacional do PT por agir como vassala do ex-governador do Rio, ao se curvar as suas exigências. Vladimir também acusou Dirceu de autoritário por tentar impor as conveniências

de cúpula, sem se preocupar com as questões regionais.

— Somos pela aliança e queremos o apoio ao PDT. Mas queremos a cabeça de chapa. Antes, o Diretório Nacional não dizia que isso era contra as resoluções do Encontro Nacional do ano passado, porque certamente pensava que ia ganhar na convenção. Agora que eles perderam, dizem que somos contra as resoluções. A Direção Nacional devia ter-nos dito: épa, não precisa de convenção, já está estabelecido que no Rio é Garotinho — disse.

A hipótese de intervenção no PT do Rio e de uma virada de mesa no próximo Encontro Nacional, em junho, não foram admitidas por Vladimir, para quem nenhuma destas iniciativas terá apoio da maioria do partido. A ameaça de uma intervenção acirrou ainda mais os ânimos no PT fluminense. Irritado com a pressão da Direção Nacional, o vereador Eliomar Coelho, que apoia Vladimir, disse que tal medida representaria a apresentação do fim da democracia no partido. O se-

cretário de Comunicações do PT do Rio, Antônio Neiva, outra defensor de Vladimir, disse que não haveria clima pra a campanha de Lula se a decisão da convenção for desrespeitada.

Chico Alencar ameaça sair do PT se houver intervenção

Já o ex-vereador Chico Alencar, candidato do PT à Prefeitura, em 1996, ameaçou deixar o partido, na hipótese de uma intervenção:

— Há outras formas de exercer a cidadania do que militar num partido político — afirmou.

A senadora Benedita da Silva (PT-RJ) pediu a Vladimir que renuncie. Ela disse que retirou o seu nome da disputa à sucessão estadual, em nome da aliança, e afirmou que o Encontro Nacional tem poderes para mudar o resultado da Convenção Regional:

— A Convenção Nacional representa todas as forças políticas no país e nenhuma questão regional pode ser sobrepor à questão nacional, como foi decidido no Encontro Nacional do ano passado — disse. ■